

INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR



<https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-especial/>



SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS.....	01
ESTRATÉGIAS GERAIS PARA O ENSINO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA.....	02
PRINCÍPIOS PARA O ENSINO INCLUSIVO.....	05
ALGUMAS ABORDAGENS INCLUSIVAS.....	11
Dislexia.....	12
TDAH.....	13
Atrasos no desenvolvimento.....	15
Autismo.....	17
Deficiências Físicas.....	18
ANTES QUE VOCÊ VÁ EMBORA.....	22
LITERATURA CONSULTADA.....	23



PALAVRAS INICIAIS

Caro professor,

O ensino inclusivo baseia-se nas atitudes do professor para garantir que todas as vozes sejam ouvidas e que todos os alunos tenham a chance de participar plenamente do processo de aprendizagem, investigando um pouco mais a fundo por que existem desequilíbrios de participação. Para desenvolver esse clima complexo, os docentes devem praticar a consciência intrapessoal e interpessoal, revisão regular do currículo e conhecimento de práticas inclusivas.

Quando um aluno com deficiência é matriculado em uma sala de aula regular, mesmo para os professores que já vivenciaram esta experiência, os desafios e oportunidades são novos, pois cada aluno é um indivíduo único. Independentemente da experiência do docente, surgem questionamentos sobre o que se espera, o que e como fazer. Pensando nisso, espera-se que algumas das suas perguntas sejam respondidas nas próximas páginas.

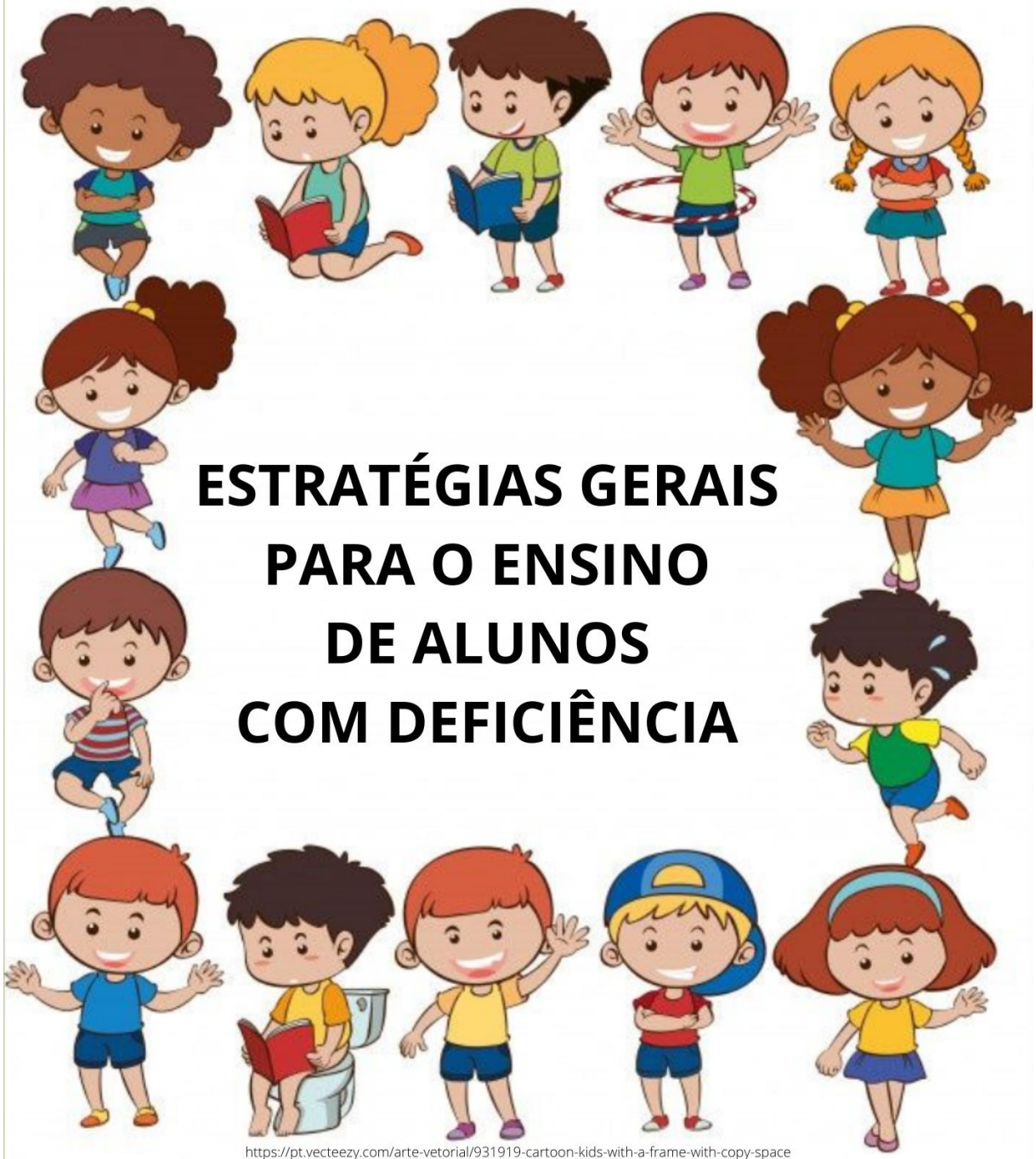
Existem inúmeros recursos para aprender mais sobre como ensinar um aluno com deficiência e provavelmente você já possui conhecimentos que o auxiliam. Uma grande parte da inclusão bem-sucedida é uma questão de aplicar o conhecimento e as habilidades que você já possui a uma nova situação. Muitos professores fazem isso com sucesso e você também pode fazê-lo!

Este guia foi desenvolvido para fornecer informações sobre algumas das diretrizes mais importantes para incluir com sucesso os alunos com deficiência em sua sala de aula. Essas diretrizes são, obviamente, mais eficazes quando individualizadas de forma ponderada para corresponder à sua própria situação. Obviamente, há muito mais para aprender do que é apresentado neste pequeno recurso, mas esperamos ajudar a todos que queiram buscar mais informações.

**Lubia Mara Carvalho Costa Teixeira
Vivian Miranda Lago**



<https://br.depositphotos.com/stock-photos/inclus%C3%A3o.html>



É sempre um pouco mais fácil quando você tem informações suficientes para a condição da criança e um diagnóstico adequado, mas nem sempre é esse o caso. Primeiro, pode haver vários alunos em sua sala de aula com diferentes deficiências. Então, quais são as estratégias gerais para o ensino que você pode implementar para garantir um ambiente inclusivo?

Identifique o tipo de deficiência que o aluno tem

O primeiro passo para preparar a sala de aula, seus materiais de ensino e aprendizagem, bem como todo o currículo, é entender a condição de seus alunos com deficiência. Conhecer as dificuldades que eles enfrentam pode ajudá-lo a tomar as decisões certas. Você não precisa conhecer a terminologia médica para ter sucesso. Simplesmente, construa uma comunicação honesta e aberta com os pais, bem como com as próprias crianças. Pergunte como eles se sentem, ou se algo é difícil para eles. Ouça-os ativamente e tente resolver os problemas que estão sob seu controle.



<https://www.construirnoticias.com.br/a-hora-e-a-vez-da-familia-em-uma-sociedade-inclusiva/>

Trabalhe em grupos pequenos

Uma forma de personalizar a aula é formar pequenos grupos de duas a três crianças, que estejam no mesmo nível educacional ou com dificuldades em tarefas semelhantes. Dessa forma, você poderá dar a eles tarefas ajustadas que os ajudarão a melhorar as habilidades de aprendizado específicas com as quais eles lutam, enquanto os outros alunos estão trabalhando em tarefas mais avançadas.



<https://pt.dreamstime.com/conjunto-ilustracao-7-3-5-vetor-pessoas-deficientes-desenho-animado-personagens-homens-e-mulheres-em-p-3-9-sentados-fila-cadeiras-image220257844>

Use materiais de ensino de vários níveis

Um conceito pode ser explicado de várias maneiras. Embora a maioria das crianças deva ser exposta a pontos de vista mais avançados, que podem ajudá-las a progredir, algumas podem se sentir sobrecarregadas e intimidadas, e podem até ficar para trás. Para evitar isso, você pode fornecer aos alunos explicações de diferentes níveis e até mesmo materiais de leitura de diferentes níveis sobre o mesmo tópico. Para evitar a discriminação, você pode fornecer os recursos de dois níveis para todos os alunos e pedir que eles escolham em qual nível querem trabalhar. Isso minimizará a frustração e aumentará a autoconfiança e até mesmo a motivação para aprender.

PRINCÍPIOS PARA O ENSINO INCLUSIVO

Existem alguns princípios básicos para um ensino inclusivo. Você pode escolher o que funciona melhor para seu próprio estilo e contexto disciplinar, alunos, objetivos de aprendizado e salas de aula. Embora todos os princípios sejam essenciais para cultivar uma prática inclusiva, você não precisa usar todas as estratégias, mas deve adotar aquelas que funcionam melhor para promover a diversidade, equidade, inclusão e pertencimento em seus distintos contextos de ensino.



<https://www.pngwing.com/pt/free-png-hnaqt>

Princípio 1: Estabelecer e apoiar um clima que promova o pertencimento para todos os alunos na sala de aula

Os professores devem reconhecer e valorizar as identidades, experiências e origens variadas dos alunos e trabalhar para criar um espaço onde todos sejam desafiados e ouvidos.



Estratégias de Ensino

Construir o relacionamento professor-aluno. Faça questão de aprender os nomes dos alunos e os conheça por meio de pesquisas e atividades em sala de aula. Compartilhe suas paixões, interesses e processo de aprendizagem pessoal.

Construir o relacionamento aluno-aluno. Incentive os alunos a trabalharem em pares ou grupos e compartilhar experiências de aprendizado.

Trate cada aluno como um indivíduo. Não espere que eles falem por um grupo demográfico inteiro ou façam suposições sobre sua participação em um.

Evite fazer suposições sobre as habilidades dos alunos com base em estereótipos. Esteja ciente desses estereótipos e trabalhe para não perpetuá-los.

Transmita o mesmo nível de confiança nas habilidades de todos os seus alunos. Seja imparcial e cauteloso sobre ser superprotetor ou excessivamente rígido em relação a qualquer grupo ou indivíduo.

Aborde comportamentos e atitudes desafiadoras em sala de aula, como agressões e comentários ofensivos e alienantes. Torne-os um momento de ensino, pedindo aos alunos que reflitam criticamente sobre suposições e posições.

Princípio 2: Defina as expectativas explícitas dos alunos

Dê aos alunos diretrizes claras para os componentes da aula, para que eles saibam o aprendizado pelo qual são responsáveis, incluindo como serão avaliados e por quê. A articulação explícita de objetivos e metas de aprendizado, transparência em torno das expectativas de desempenho e sistemas de classificação baseados em critérios capacitam os alunos a compartilhar a responsabilidade por seu aprendizado e desenvolver mentalidades de crescimento.

Estratégias de Ensino

Articule explicitamente os critérios de avaliação. Compartilhe critérios de avaliação e pratique a aplicação destes a trabalhos anônimos. Ofereça aos alunos várias oportunidades para demonstrar o aprendizado.

Forneça feedback oportuno, claro e acionável que ajude os alunos a se apropriarem de seu aprendizado.

Estabeleça acordos e diretrizes de discussão. Trabalhe com os alunos para criar essas diretrizes para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Dê exemplos de trabalhos exemplares. Use esses exemplos para comunicar expectativas, facilitar a compreensão, demonstrar habilidades específicas da disciplina e ajudar a articular expectativas e padrões de avaliação.



Princípio 3: Selecione conteúdos que reconheçam a diversidade e as barreiras à inclusão

Professores eficazes consideram significativamente o papel que o conteúdo desempenha na criação de um ambiente de aprendizagem onde os alunos se vêem refletidos e valorizados.

O conteúdo, amplamente definido para incluir metáforas, estudos de caso, tópicos de projetos e tarefas, estatísticas e dados, bem como livros didáticos e leituras, envia mensagens poderosas aos alunos sobre seu lugar na disciplina..

Estratégias de Ensino

Selecione conteúdo que envolva uma diversidade de ideias e perspectivas. Considere se algumas perspectivas estão sistematicamente sub-representadas ou ausentes.

Use exemplos múltiplos e diversos que não marginalizem os alunos com deficiência.



<http://www.cursosuneac.com.br/32---desafios-para-a-concretizaccedilatildeo-da-educaccedilatildeo-inclusiva.html>

Princípio 4: Projete todos os elementos das aulas para a acessibilidade

Reconhecer a diversidade de habilidades e experiências de diferentes alunos e fornecer várias maneiras para eles se envolverem e expressarem o que aprenderam, garantindo que todos possam demonstrar seu aprendizado sem desafios desnecessários.

Estratégias de Ensino

Fornecer múltiplos meios de representação e materiais de apoio.

Fornecer múltiplos meios de ação e expressão. Ofereça uma variedade de avaliações para os alunos demonstrarem o aprendizado e oportunidades frequentes de feedback sobre o progresso.

Forneça vários meios de engajamento. Incentive a autonomia do aluno com a escolha de tópicos ou formatos de tarefas.



Princípio 5: Reflita sobre suas crenças sobre o ensino para maximizar a autoconsciência e o compromisso com a inclusão

O ensino inclusivo requer que você seja intencional e explícito sobre as estratégias que deseja usar em seu ensino. Assim, a autorreflexão é uma etapa necessária para o planejamento, elaboração e implementação dessas estratégias.

Estratégias de Ensino

Faça um inventário honesto de seus próprios preconceitos conscientes e inconscientes e se esforce para criar um clima de sala de aula explicitamente centralizador.

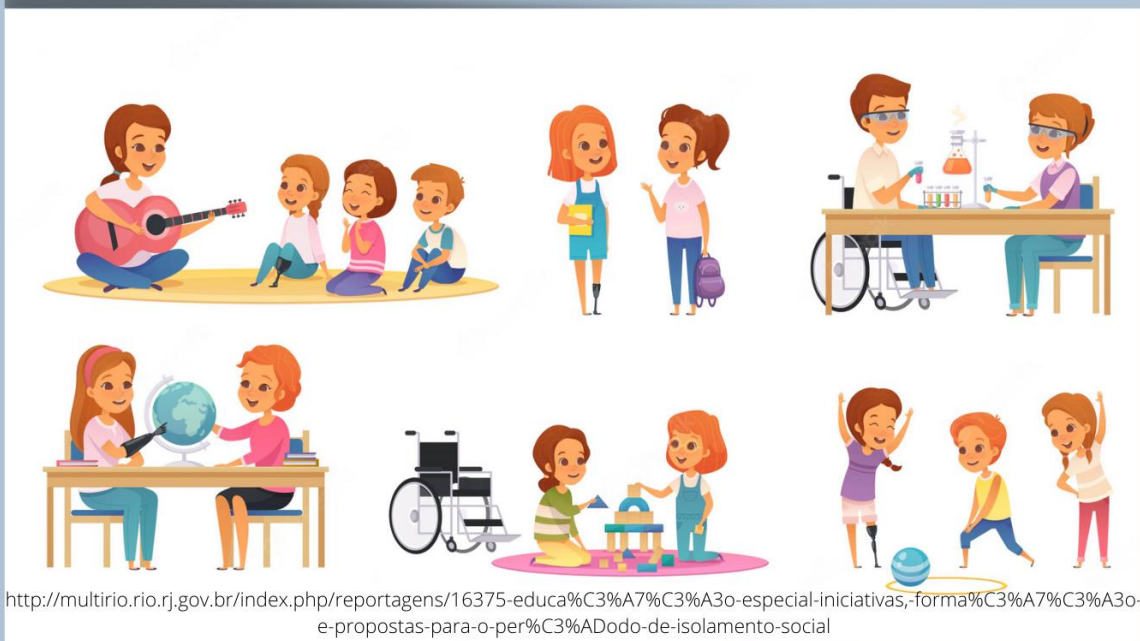
Conscientize-se dos comportamentos dos alunos (atrasos, falta de preparação, indiferença) que desencadeiam emoções fortes em você e crie estratégias para manter seu equilíbrio.

Esteja atento ao seu próprio uso do espaço na sala de aula e varie suas atividades para oferecer oportunidades para os alunos participarem de trabalhos em grupo, em dupla e individual.

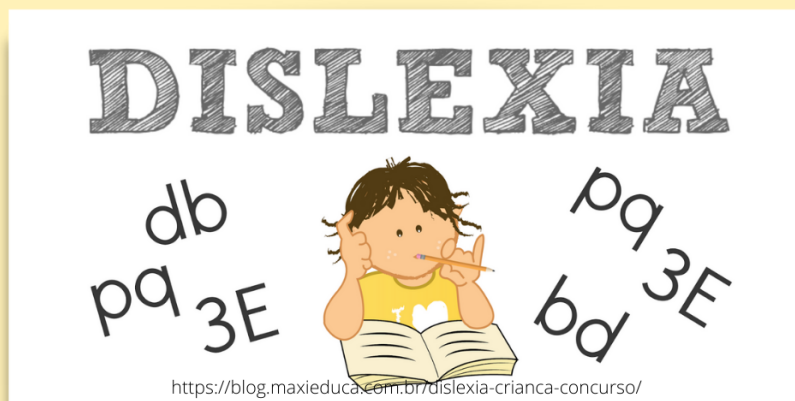


ALGUMAS ABORDAGENS INCLUSIVAS

Ensinar alunos com deficiência não é uma abordagem única, porque os problemas emocionais e comportamentais precisam ser abordados de maneira diferentes, o que pode ser totalmente ineficaz para alunos com deficiência física ou sensorial, como problemas de audição ou visão. Por esta razão, vamos dar uma olhada nos cinco tipos de deficiência mais comuns que podem ser vistos em uma sala de aula regular e discutir as melhores estratégias de ensino.



<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/16375-educa%C3%A7%C3%A3o-especial-iniciativas,-forma%C3%A7%C3%A3o-e-propostas-para-o-per%C3%ADodo-de-isolamento-social>



A dislexia é categorizada como um distúrbio de aprendizagem em que o aluno apresenta problemas para identificar sons, letras e a relação entre eles (decodificação). Como esse problema específico afeta mais severamente a capacidade de ler, também é chamado de deficiência de leitura. Os alunos lutam para processar a linguagem.

Os alunos com dislexia têm visão e inteligência normais, o que significa que com intervenção precoce e estratégias de educação especial, podem superar essas dificuldades sem que essa condição afete seu potencial educacional.

Estratégias para ensinar alunos com dislexia

Para ajudar os alunos com dislexia, você pode usar as seguintes estratégias:

Permitir o uso de um gravador. Os alunos com dislexia geralmente têm mais problemas de leitura e escrita, enquanto suas habilidades de ouvir e falar estão intactas.

Divida a carga de trabalho em partes menores. Dê menos trabalho aos alunos com dislexia, para que eles não se sintam intimidados enquanto trabalham em um ritmo mais lento do que os outros.

Esclareça as instruções escritas. Sempre que as instruções forem escritas, certifique-se de dizê-las em voz alta, com palavras mais simples.

Dê materiais de aprendizagem separados ou adicionais. Existem muitos materiais de aprendizagem adaptados para alunos com dislexia. Você pode usar jogos instrutivos, atividades com parceiros, livros didáticos especiais ou planilhas.



<https://espandi.com.br/psicologia/tdah/>

De todo o espectro de transtornos neurocomportamentais, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é a condição mais comumente diagnosticada em crianças e adolescentes. Caracteriza-se por incidentes de hiperatividade e desatenção persistentes e graves que duram pelo menos seis meses e interferem no desempenho social e acadêmico da criança.

É também a condição mais comumente diagnosticada erroneamente, pois muitas crianças que são naturalmente mais ativas e têm um temperamento difícil podem ser consideradas como sofrendo de TDAH. Para evitar cometer um erro, mantenha sempre uma comunicação próxima com os pais e incentive a avaliação e o apoio psicológico. O TDAH é um distúrbio comportamental e sintomas semelhantes podem ser causados por problemas em casa, explosões por causa de um evento traumático recente, conflitos ou pressão entre colegas, etc.

Estratégias para ensinar alunos com TDAH

Lidar com crianças com TDAH pode ser um grande desafio, mas existem várias estratégias que podem ajudar:

Sente-os longe de distrações, como janelas ou portas. Certifique-se de que não há outros colegas por perto que possam provocá-los ou tentar chamar sua atenção.

Dê-lhes instruções passo a passo, usando palavras simples.

Use recursos visuais e materiais didáticos coloridos e estimulantes que possam chamar sua atenção.

Comece com atividades mais difíceis, pois sua atenção é menor perto do final do dia.

Ajuste as avaliações às suas necessidades. Por exemplo, permita que eles façam provas oralmente, em vez de pedir que escrevam respostas para perguntas abertas.

Divida projetos de longo prazo em segmentos menores e recompense-os por terminar cada segmento.

Converse com os pais sobre como organizar e terminar a lição de casa.

Dê-lhes bolas ou brinquedos anti-stress semelhantes quando ficarem nervosos ou incapazes de se concentrar.

Varie as atividades, torne-as imprevisíveis, engraçadas e interativas.





<https://br.freepik.com>

Atrasos no desenvolvimento é um termo abrangente que envolve vários tipos de dificuldades, incluindo atrasos cognitivos (problemas de consciência, de compreensão, de aprendizagem), atrasos motores (ser desajeitado, dificuldade para andar, para segurar objetos, etc.), sociais, emocionais e comportamentais (problemas de comunicação e interação).

Esta categoria não é uma condição ou um distúrbio porque cada criança se desenvolve em um ritmo diferente. Significa que a criança ainda não atingiu um certo marco em seu desenvolvimento que a maioria dessa idade já alcançou. Dito isto, crianças com atrasos no desenvolvimento correm o risco de desenvolver (ou ter) condições como deficiência intelectual, distrofia muscular, autismo, TDAH e devem receber atenção especial desde o início. Assim, é preciso usar estratégias de ensino especiais para ajudá-los a superar esses atrasos e não ficar para trás.

Estratégias para ensinar alunos com atrasos no desenvolvimento

Todas as tarefas devem atender às necessidades do indivíduo, o que significa que precisam ser personalizadas.

Utilize tarefas de obstáculos simples e divertidas, onde a criança poderá praticar suas habilidades motoras.

Use atividades ao ar livre, artesanato de modelagem ou jogos com brinquedos (argila, papel, lápis, giz de cera, tesoura de segurança, etc) para promover o desenvolvimento da motricidade fina.

Planeje excursões e atividades divertidas ao ar livre, como colher folhas de outono.

Use tópicos ou atividades que a criança goste, para motivá-la a trabalhar mais (para atrasos cognitivos).

Seja específico e use palavras simples ao dar instruções.

Elogie o esforço, não apenas os resultados.

Fale direta e lentamente com os alunos para que eles tenham tempo de processar as instruções (para atrasos cognitivos).

Reforce as tentativas de comunicação.

Use gestos para apoiar suas palavras.

Seja paciente quando o aluno estiver falando e espere mais do que o normal.

Incentive a comunicação interativa na sala de aula ou em grupos.

Explorar sentimentos através do uso do jogo.

Defina rotinas específicas.



<https://setuscursos.com.br/curso/educacao-inclusiva>



<https://br.pinterest.com/pin/641833384394354579/>

Essa condição é um termo amplo que se refere à dificuldade em uma série de habilidades sociais, comportamentais, de fala e comunicação. É uma condição preocupante, que está se tornando cada vez mais prevalente em crianças em todo o mundo.

A genética e os pais mais velhos são os dois principais fatores de risco para o desenvolvimento do autismo. Os meninos são muito mais propensos a serem diagnosticados do que as meninas. A intervenção precoce é fundamental e, com os métodos adequados, a criança pode ter um desenvolvimento saudável

Estratégias para ensinar alunos com autismo

Deixe a criança saber o que vai acontecer a seguir. Crianças com autismo não gostam de mudanças e podem ficar chateadas se se encontrarem em uma situação desconhecida. Você pode até definir cronômetros ou usar imagens de "O que vem a seguir" para as atividades durante a aula.

Seja consistente e siga em frente. Crianças com autismo devem se sentir confortáveis e confiar em você.

Dê-lhes uma escolha. Você pode simplesmente dizer "Hoje vamos praticar o vocabulário. Você quer trabalhar assim ou com isso?" Isso fará com que eles se sintam no controle. Apenas não use muitas opções, pois você pode sobrecarregá-las facilmente.

Use uma programação semanal e diária. Assim, a criança saberá o que vem a seguir e os pais também poderão prepará-la antes de vir para a escola.

Não resista se a criança quiser segurar alguma coisa. Por exemplo, ao passar de uma atividade para outra. Deixe-os manter um objeto ou dê-lhes tempo antes que estejam prontos para a transição.



Existem muitas deficiências físicas que podem afetar o desenvolvimento normal da criança, mas as mais comuns são problemas de movimento, surdez ou deficiência visual, que podem ser temporárias ou permanentes, dependendo da causa subjacente. As crianças podem nascer com essas deficiências, surgirem no início do desenvolvimento devido a lesões ou anomalias do cérebro ou serem consequência de uma lesão traumática.

A deficiência física mais comum em crianças é a paralisia cerebral (PC), caracterizada por má coordenação, músculos rígidos e fracos e tremores. Esses sintomas afetam a autoestima da criança e a forma como ela interage com os colegas de classe em seu entorno.

Estratégias de ensino para alunos com deficiência auditiva

Prepare a aula ensinando os alunos sobre as dificuldades que seus colegas enfrentam e explique como eles devem interagir com eles.

Apresente as informações da palestra em um formato visual (folhetos para impressão, apresentações em PowerPoint e assim por diante).

Use a linguagem de sinais também sempre que falar ou der instruções.

Fornecer transcrições de informações de áudio.

Fornecer materiais audiovisuais especiais que auxiliem o processo de aprendizagem em alunos com deficiência auditiva.

Seja paciente e permita algum tempo extra quando o aluno estiver trabalhando em um projeto ou dando uma resposta.



<https://www.handtalk.me/br/blog/interpretes-de-libras/>



Estratégias de ensino para alunos com deficiência visual

<https://br.depositphotos.com/stock-photos/crian%C3%A7a-deficiente-visual.html>

Sempre descreva ou explique qualquer material visual usado durante as aulas. Você também pode ditar sempre que estiver escrevendo algo no quadro.

Dê instruções orais. Sempre que usar materiais impressos, leia as instruções e a tarefa em voz alta.

Mude as regras da sala de aula. Por exemplo, peça às crianças que batam palmas quando quiserem fazer uma pergunta, em vez de levantar a mão.

Confie em informações táteis sempre que possível. Por exemplo, quando estiver aprendendo sobre a natureza e as plantas, traga exemplos de folhas e diferentes tipos de plantas, para que as crianças possam tocá-las, em vez de usar figuras.

Usar tecnologia assistiva. Muitos livros escolares podem ser encontrados em formato de áudio. Dê às crianças com deficiência visual a oportunidade de ouvir a palestra em fones de ouvido enquanto outras estão lendo o material. Se você preparar seu próprio material de leitura, você pode gravar a leitura da palestra e dar a fita ao aluno, para que ele ouça enquanto os outros leem.

Estratégias de ensino para alunos com deficiência motora



<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/ilustracao-kid-cadeira-rodas>

Inspeccione a sala de aula e relate quaisquer barreiras físicas que possam ser um obstáculo para crianças com deficiências de mobilidade. O objetivo é ter uma sala de aula acessível.

Reorganize as mesas, para que haja mais espaço para crianças em cadeiras de rodas.

Permita que os alunos gravem a palestra, em vez de escrever ou tomar notas.

Faça parceria de um aluno com um colega de classe que possa ajudá-lo enquanto trabalha em projetos.

Os alunos que não sabem escrever precisam ter a opção de fazer exames oralmente.

Antes que você vá embora...

Como você pode ver, encontrar as estratégias certas para ensinar não é tarefa fácil, mas esperamos ter ajudado a ter uma ideia de como identificar e abordar alunos com diferentes tipos de deficiência para uma educação inclusiva.

Acreditamos que cada aluno é diferente e métodos de ensino personalizados são a chave para o sucesso. Como isso nem sempre é possível em uma sala de aula regular, acreditamos que a segunda melhor coisa é aprender estratégias de ensino específicas.

A prática inclusiva significa reconhecer, acomodar e atender as necessidades de aprendizagem de todos, reconhecendo uma variedade de necessidades individuais, evitando estereotipar os alunos e oferecer abordagens previsíveis e fixas de aprendizagem.



LITERATURA CONSULTADA

BATISTA, P. B. Como intervir nas habilidades auditivas, visuais e cognitivas na dislexia. São Paulo: Book Toy, 2022.

CARAMORI, P. M.; DALL'ACQUA, M. J. C. Estratégias pedagógicas empregadas por professores de educação especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 21, n. 4, p. 367-378, 2015.

CARVALHO, R. E. Removendo Barreiras para a Aprendizagem: educação inclusiva. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CUNHA, E. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

CUNHA, E. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

GIROLETTI, M. F. P. Deficiência física: fundamentos e metodologias. Indaial: Uniasselvi, 2019.

MACHADO, A. C. TDAH: Prática clínica e educacional. São Paulo: Book Toy, 2017.

NAVAS, A. L. et al. Guia de Boas Práticas: do diagnóstico à intervenção de pessoas com transtornos específicos de aprendizagem. São Paulo: Instituto ABCD, 2017.

SILVA, D. C.; MIGUEL, J. R. Práticas Pedagógicas Inclusivas no Âmbito Escolar. Id on Line Rev.Mult. Psic, v. 14, n. 51, p. 880-894, 2020.



<https://pt.depositphotos.com/vector-images/livro-did%C3%A1tico.html>



<https://a8se.com/noticias/sergipe/estatuto-da-pessoa-com-deficiencia-entra-em-vigor-com-garantia-de-mais-direitos/>

Este material foi elaborado como produto final da dissertação de Lúbia Mara Carvalho Costa Teixeira, "Percepção dos professores do Ensino Fundamental I sobre a educação inclusiva no município de Presidente Kennedy-ES", do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, sob a orientação da Prof. Dra. Vivian Miranda Lago.

**São Mateus
2022**